

Criação de animação para divulgação do Ensino de Ciências para Surdos.

Cristiana de Barcellos Passinato¹UFRJ ² SEEDUC-RJ (PQ, FM, PG, TAE)

crispassinato@iq.ufrj.br

Palavras Chave: *Surdos, Libras, Inclusão, Acessível.*

Introdução

O vídeo sobre “ensino de ciências para Surdos” foi elaborado para a disciplina “Divulgando as Nossas Teses” da Pós-graduação do IBqM-UFRJ, coordenada pelos professores Marcus Oliveira, Marcius Almeida, Carla Polycarpo e Gabriela O. Paiva-Silva. O material foi produzido pela professora (SEEDUC-RJ) e TAE – Direção - IQ-UFRJ, Cristiana de Barcellos Passinato, da Comissão de Acessibilidade do IQ, presidente da Câmara de Assuntos Acadêmicos do Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva, mestre em Ensino de Química pelo PEQui - IQ-UFRJ - premiada em 1º lugar na categoria dissertações na 2ª edição do Prêmio Ações Afirmativas PR2-Parque Tecnológico - doutoranda em Química Biológica com ênfase em Educação, Gestão e Difusão em Biociências e orientada pelo professor Hatisaburo Masuda. Especialista em Acessibilidade Cultural pelo departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da UFRJ já havia realizado atividades possibilitando a produção proposta. Aliado a isso, surgiu naturalmente a parceria com designer gráfico Márcio Turini, autor do canal de Youtube “O Incrível Pontinho Azul”, que desenvolve atividades independentes de divulgação científica com a doutoranda nas redes sociais. O objetivo da atividade foi produzir um vídeo de 3 minutos de linguagem coloquial e simplificada para o público do Ensino Médio. Primeiramente escreveu-se o roteiro, o planejamento da aplicação e o questionário de avaliação. Sendo aprovados pelos professores, a narração foi produzida. Em seguida, enviou-se tudo para a criação da animação.

Resultados e Discussão

O vídeo em questão foi apresentado para 103 alunos do Ensino Médio. Sendo de 2 Colégios Estaduais: o 1º em Bonsucesso, aplicado por uma professora e uma estagiária que não estavam envolvidas no projeto, o C. E. Ruy Barbosa, para 3 turmas de 1º ano (83 alunos) e 2º na Ilha do Governador, no bairro de Bancários, o C. E. Dunshee de Abranches, aplicado pela doutoranda, para 2 turmas de 2º ano (20 alunos). A faixa etária dos consultados era de 14-19 anos. Os respondentes possuem um perfil de baixa renda, são moradores de comunidades e possuem baixo

rendimento escolar por motivos diversos, porém de cultura e educação familiar semelhante. Isso confere uma certa homogeneidade da população entrevistada. Isso pode vir a ser reflexo da falta de justificativas e retorno das respostas somente objetivas. A maioria dos alunos compreenderam a ideia do vídeo, mas não se pode dizer que as inversões de respostas possam ter sido por incompreensão do material ou se foi falta de interesse, concentração, atenção ou por responderem para “agradar” às professoras.

Conclusões

A autora considerou satisfatória a aplicação dos questionários apontando com o resultado uma compreensão razoável por parte dos respondentes. Também foi constatado que o público questionado não conhecia muito a questão colocada e a curiosidade por parte dos alunos foi grande. O uso de animação e uma linguagem lúdica foi bastante interessante, já que os alunos se mostraram atentos ao ser exibido o conteúdo na sala de aula.

Agradecimentos

Especialmente agradeço aos meus professores do IBqM envolvidos, à direção e ao responsável pelo site do IBqM por publicar e divulgar amplamente o conteúdo e a minha colega professora Fabiane Martins que exibiu a animação e aplicou os questionários para seus alunos em sua Unidade Escolar.

¹GESSER, A. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009; ²TAVARES, I. M. S.; CARVALHO, T.S. Inclusão escolar e a formação de professores para o ensino de Libras (língua brasileira de sinais): do texto oficial ao contexto. Anais do V EPEAL, 2010; ³SILVA, M. S. E. Um olhar sobre a identidade surda. Fórum Nacional de Crítica Cultural 2, Anais Eletrônicos, p. 272-279, 2010; ⁴SKLIAR, C. A educação e a pergunta pelos Outros: diferença, alteridade, diversidade e os outros “outros”. Ponto de Vista, Florianópolis, n. 5, p. 37-49, 2003.